

CARTOGRAFIA SOCIAL: O USO DAS ORALIDADES COMO FERRAMENTA DE EMPODERAMENTO DOS POVOS

Francieli Sosa¹

Leonardo Andrade Barcelos²

Nola Patricia Gamalho³

Resumo:

O presente trabalho tem como intuito apresentar a importância do trabalho com oralidades no processo de mapeamento de áreas. Essa experiência foi obtida através de entrevistas com os moradores do bairro do Passo, na cidade de São Borja, Rio Grande do Sul. O objetivo principal desse trabalho é refletir acerca da importância da participação dos moradores locais no momento de construção do mapa, pois eles identificam limites territoriais que os demais não conseguem. Para realizar tal trabalho foi utilizada a metodologia qualitativa, usando o método de observação participante. Foi realizada também a pesquisa bibliografia envolvendo conceitos como mapeamento participativo, oralidade e cartografia social. A questão da oralidade faz referência ao momento em que a população se envolve na construção dos mapas, nesse caso, a participação se dá através de entrevistas abertas, onde os moradores compartilham com o pesquisador suas memórias que dizem muito sobre suas vivências nas localidades, ainda mais se tratando de casos onde eles residem no bairro há mais de trinta anos. Além disso a perspectiva participante possibilita que o morar se empodere sobre seu território, uma vez que ele se vê representado na cartografia resultante. O projeto encontra-se em andamento e ao final pretende que seja construída a cartografia que caracterize o bairro do Passo, tendo como grande fonte de referência os moradores da localidade.

Palavras-chave: Mapeamento Participativo, Oralidade, Poder

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

CARTOGRAFIA SOCIAL: O USO DAS ORALIDADES COMO FERRAMENTA DE EMPODERAMENTO DOS POVOS

¹ Aluno de graduação. francieli.sosa.97@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. leo.sd.barcelos@gmail.com. Co-autor

³ Docente. nolagamalho@unipampa.edu.br. Orientador



CARTOGRAFIA SOCIAL: O USO DAS ORALIDADES COMO FERRAMENTA DE EMPODERAMENTO DOS POVOS

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como intuito apresentar a importância do trabalho com oralidades no processo de mapeamento de áreas. Essa experiência foi obtida através de entrevistas com os moradores do bairro do Passo, na cidade de São Borja, Rio Grande do Sul. As entrevistas foram realizadas com intuito de produzir uma cartografia social, trabalhando a oralidade dos moradores dessa determinada espacialidade. Até o momento foram realizadas um total de três entrevistas, nas vilas identificadas como Promorar 1, Santa Rosa e Ernesto Dornelles. O objetivo principal desse trabalho é refletir acerca da importância da participação dos sujeitos no momento de construção do mapa, onde eles, enquanto moradores, conseguem identificar mapas e território que passam despercebidos pelos demais.

2. METODOLOGIA

Para realizar tal trabalho foi utilizada a metodologia qualitativa, usando o método de observação participante. Foi realizada também a pesquisa bibliográfica envolvendo conceitos como mapeamento participativo, oralidade e cartografia social. Foram realizadas entrevistas abertas com moradores do bairro do Passo, procurando trabalhar com as memórias deles sobre a localidade.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

O mapeamento inicialmente e durante muito tempo foi voltado para questões de interesse e era comandado por atores que pretendiam explorar, dominar, conquistar, etc. a localidade que estava sendo mapeada. Conforme nos lembra Acselrad (2008), somente entre os anos de 1970-1990 é que a população começa a ser convidada para esse processo de mapeamento em âmbito nacional.

A questão da oralidade se faz presente nesse momento onde a população se envolve na produção dos mapas. Percebe-se que enquanto o sujeito entrevistado está dialogando com o pesquisador, ele está revelando muitas de suas memórias pessoais, que por sua vez podem ser alteradas, mas ainda continuam enormemente relevantes para a elaboração do mapa, vez que contam muito de sua vivência na localidade. A população que ali está inserida há mais de trinta anos (como no caso dos entrevistados no bairro do Passo), conhece a localidade de maneira muito ampla, eles conseguem identificar limites territoriais que nem mesmo os serviços de mapeamento da prefeitura de São Borja havia conseguido. Além disso, o trabalho participante possibilita que o morador desenvolva uma espécie de poder sobre seu território, devido ele conseguir elaborar representações sobre “seu mundo” e isso corrobora que ele é sim um ser pertencente ao território e ao mapa que está sendo elaborado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com a oralidade possibilita que o morador da localidade utilize suas memórias para delimitar territórios, marcos históricos ou naturais que caracterizem seu espaço. Faz com ele se sinta pertencente àquele momento e além

de tudo trabalha e desenvolve nele um sentimento de empoderamento sobre seu território, onde ele pode materializar naquela representação cartográfica o seu mundo e assim consegue defendê-lo de possíveis sujeitos/empresas que queiram apropriar-se da localidade para os mais variados fins.

O projeto encontra-se em andamento e ao final pretende que seja construída a cartografia representante do bairro do Passo, em conjunto com os pesquisadores e os moradores locais.

5. REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Henri (org.). Cartografias sociais e território. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de pesquisa e planejamento urbano e regional, 2008.

AMADO, Janaína. O grande mentiroso: tradição, veracidade e imaginação em história oral. Revista de História. São Paulo, Vol. 14, 1995, p. 126-136.